

Desigualdade na educação superior: um olhar sobre as desistências dos que há pouco tempo chegaram

CAMILLE GONÇALVES SILVEIRA¹; NOME E SOBRENOME DO(S)
CO-AUTOR(ES)²; DENISE MACEDO ZILIOOTTO³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS1 – CAMILLESILVEIRA1603@GMAIL.COM 1

²Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – e-mail do autor 2 (se houver)

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dmziliotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Liderado pela professora Denise Macedo Ziliotto, o projeto de pesquisa acerca de **Políticas de acesso ao ensino superior e contextos de estudantes deslocados: circunstâncias de (im)permanência** pauta-se pela análise do percurso acadêmico de estudantes deslocados. O olhar se dirige aos que acessam o ensino superior majoritariamente pelo SISU e se encontram residentes em outras cidades/ estados como consequência do ingresso na universidade. É por meio deste projeto que ocorre o desdobramento desta análise acerca da desigualdade educacional e dos motivos que levam estudantes cotistas à desistência no ensino superior, por transferência ou desvinculo, como conceitua o INEP(2024).

Souza (2019) afirma que o acesso à educação sempre foi destinado para poucos, sendo historicamente controlado por grupos religiosos, instituições militares e empresas privadas. Seu envolvimento na organização de currículos escolares, nas áreas administrativas e nas demandas do sistema educacional e do mercado , contribuiu para a desigualdade presente no ensino, servindo como ferramenta a favor de interesses dominantes. Durante o século XX vigorou um forte debate sobre a democratização da educação, sendo “também foram identificadas resistências à expansão da escola pública sob a alegação de que o processo poderia resultar em perda de qualidade” (p.26).

Ainda que existam políticas públicas para a permanência de grupos sociais historicamente excluídos, o ensino superior se mostra pouco acessível mesmo para quem já está na universidade. Carine (2023) em seu livro *Querido estudante negro*, comenta que, como estudante negra e periférica, não se sentia bem relação à difícil linguagem que os professores utilizavam. Refere que tinha problemas quanto aos horários das aulas já que dividia sua rotina entre o trabalho e os estudos e comenta sobre as expectativas de alcançar uma ascensão social por meio da universidade. Tal relato se aproxima de algumas das vivências cotidianas de cotistas que, ao ingressar no ensino superior, lidam com obstáculos que antecedem a universidade, como a precariedade da educação básica que tiveram acesso, as dificuldades socio-econômicas, a sobrecarga de atividades para gerar renda e ajudar a família e até mesmo o adoecimento psíquico devido ao desgaste pela busca de ascensão social.

2. METODOLOGIA

Configurando uma pesquisa documental, teve como uma das fontes de levantamento de dados secundários os percentuais de conclusão e desistência acumulados do último Censo da Educação Superior (INEP, 2024). Tais índices se

referem aos estudantes ingressantes de um determinado ano e quantos se formaram ou abandonaram o curso (por transferência ou cancelamento de matrícula). Também foram utilizadas teses e dissertações presentes na plataforma BDTD e artigos da base de dados da Scielo, além do livro de Barbara Carine, que retrata o cotidiano de grupos minoritários e as desigualdades que antecedem o alcance das políticas públicas do ensino superior brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2024), demonstram que apesar das políticas para a permanência dos estudantes, em 2023 nas instituições federais, apenas 15% dos ingressantes de 2019 se formaram, em contraponto aos 41% que desistiram. Já em relação aos ingressos anteriores, a porcentagem de desistência ainda se mostra superior a de conclusões, sendo de 28% de concluintes e 44% de desistências em relação aos ingressos de 2018 e 35% de conclusões contra 49% de desistência dos que ingressaram em 2017. Em relação à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), observa-se uma porcentagem de conclusão de 14% contra 52% de desistências dos ingressos de 2019, apresentando igualmente uma superioridade de desistências referentes aos alunos ingressos de 2018 e 2017.

Segundo Fritsch, Rocha e Vitelli (2015) algumas contingências têm levado estudantes à desistência do ensino superior: problemas socioeconômicos, insatisfação com o curso no qual ingressou, problemas com a aprendizagem e a dificuldade de conciliar as atividades da universidade com o emprego e a família. Os pesquisadores também afirmam que a evasão revela que existe uma relação inversamente proporcional entre o desempenho e a taxa de evasão: alunos com menores médias de desempenho no vestibular tendem a apresentar maiores taxas de evasão escolar. Com isso, pode-se pensar em uma possível co-relação entre o anseio pela ascensão social, o baixo desempenho causado pelas desigualdades educacionais, e os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura, sendo estes os cursos os que apresentam maior índice de desistência, já que são creditados como cursos de baixo retorno monetário e exigem menor nota para ingresso.

Ainda, segundo dados do INEP (2024), apenas 27% dos estudantes de escolas públicas de 2022 ingressaram no ensino superior no ano seguinte, e para além da qualidade do ensino anterior a escolaridade familiar também apresenta influência na conclusão de cursos de alto retorno econômico (Knop e Collares, 2019). Sendo assim grupos minoritários buscam a ascensão social ao concluir o ensino médio, e apesar do maior ingresso, os cursos mais acessíveis a estes alunos são os menos valorizados socialmente e tem baixo retorno monetário. Victória Junior (2017) afirma que os critérios de seleção dos vestibulares e a baixa qualidade da preparação desses estudantes no nível básico de ensino, especialmente nas disciplinas de ciências exatas, operam como guias de escolhas, na medida em que levam vestibulandos a optar por cursos de baixo e médio-baixo prestígio.

Por fim, também devem ser levados em consideração o estresse e a saúde mental de alunos cotistas ou pertencentes a grupos minoritários, uma vez que estes estudantes enfrentam constantemente a pressão pela mobilidade social por meio de cursos concorridos e que exigem domínio de matérias que dificilmente são bem desenvolvidas durante as etapas da educação básica, como matemática e biologia.

Segundo resultados obtidos em uma pesquisa realizada por Barros (2021) com estudantes cotistas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), estes alunos apresentaram maiores sintomas de depressão, ansiedade e estresse co-relacionados à insatisfação e a pressão para alcançar ou manter médias altas. Quando se observa os recortes presentes dessa pesquisa acerca da saúde mental de estudantes de áreas específicas - letras, ciências biológicas e áreas da saúde - os estudantes apresentam maiores sintomas de adoecimento psíquico por curso.

4. CONCLUSÃO

Apesar de ser uma pesquisa em andamento, observa-se a indicação de alguns fatores que levam estudantes à desistência no ensino superior brasileiro: problemas socioeconômicos, altos níveis de estresse devido à busca de ascensão social, o descontentamento com o curso de ingresso e a sobrecarga de atividades do cotidiano. Com isso, entende-se que apesar das políticas para ingresso e permanência, determinados grupos ainda enfrentam muitos dos obstáculos que antecedem a entrada na universidade.

Ainda que se tenham alguns apontamentos gerais, se faz necessária uma busca constante pelo aprofundamento, abordando questões referente as desistências e as adversidades vivenciadas por grupos específicos, como os de alunos cotistas racializados (pretos, pardos e indígenas), alunos deslocados (de outros estados ou cidades que se deslocam até Pelotas) alunos 50+ e alunos PCDs, para que a partir destas análises, sejam propostas políticas para a diminuição da evasão entre grupos menos privilegiados. Como afirma Carine (2023), “Estudar deveria ser a atividade principal da minha vida, mas infelizmente a sobrevivência ainda é mais importante” (p.102).

5. REFERÊNCIAS

BARROS, R.N. Saúde Mental de Estudantes Universitários: O que está acontecendo nas universidades?. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

CARINE, B. Querido estudante negro. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 81-108. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior. Ministério da Educação: Brasília, 3 out. 2024. Painel estatístico eletrônico. Disponível em : zNiYTA5YjliliwidCI6ljl2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54

VIEIRA JUNIOR, C. A igualdade é branda: estratégias de luta por classificação em pré-vestibulares populares no contexto da ação afirmativa na UFGRS. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KNOP, M. Collares, A C.M. A influência da origem social na probabilidade de concluir os diferentes cursos de ensino superior. Brasília, DF. **Revista Sociedade e Estado**. v. 34. n 02, p. 351 - 380. Mai/Ago. 2019

SOUZA, H de. **Desigualdade social e desigualdade educacional: indicadores Educacionais e Contexto Socioeconômico da População em Interface**. 2019 . Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

TAVARES, F.J.P. **Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da ESEF-UFFP**. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.